

# “VOCÊ TEM UMA NOVA NOTIFICAÇÃO”: VESTÍGIOS DA REFERÊNCIA INTERMIDIÁTICA NA PRODUÇÃO LITERÁRIA ELETRÔNICA DE WATTPAD

**Jennifer da Silva Gramiani Celeste\***

 <http://orcid.org/0000-0001-7869-4522>

**Rogério de Souza Sérgio Ferreira\*\***

 <http://orcid.org/0000-0002-6365-9772>

**Como citar este artigo:** CELESTE, J. da S. G.; FERREIRA, R. de S. S. “Você tem uma nova notificação”: vestígios da referência intermediática na produção literária eletrônica de Wattpad. *Todas as Letras – Revista de Língua e Literatura*, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 1-18, set./dez. 2023. DOI 10.5935/1980-6914/eLETDO16506

**Submissão:** 30 de setembro de 2023. **Aceite:** 17 de outubro de 2023.

**Resumo:** O presente artigo reúne os resultados obtidos a partir da realização de uma pesquisa pós-doutoral na área de Letras, com enfoque no campo dos Estudos Literários. Tal iniciativa objetivou investigar a dinâmica de referência intermediática, um conceito de Irina Rajewsky que assinala presença em textos cujos enredos se baseiam no *layout* dos aplicativos WhatsApp e Instagram, publicados em Wattpad, plataforma virtual de autopublicação literária. Logo, os achados obtidos, em diálogo com os contributos ofertados por diversos estudiosos do ramo, auxiliam-nos a compreender as novas configurações atualmente assumidas pela Literatura e também as motivações que impulsionam sua produção.

**Palavras-chave:** Literatura eletrônica. Referência intermediática. Wattpad. WhatsApp. Instagram.

---

\* Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Juiz de Fora, MG, Brasil. E-mail: djeceleste@gmail.com

\*\* UFJF, Juiz de Fora, MG, Brasil. E-mail: rogeriossferreira@gmail.com

## INTRODUÇÃO

■ No Brasil, a disseminação das primeiras máquinas conectadas à grande rede aconteceu próximo ao término dos anos 1990, quando cresceu a oferta do serviço de internet no país. Desde então, muitas atividades passaram a ser realizadas com o auxílio desses equipamentos eletrônicos, em distintos setores. Logo, do labor ao entretenimento, a tecnologia sempre se fez presente na vida tanto daqueles que a acolheram quanto também daqueles que não o fizeram. O poder de alcance e conexão da *World Wide Web* é sintomático, influenciando atitudes e valores, proporcionando o irromper de paradigmas e a queda de muralhas, promovendo novas perspectivas e a construção coletiva de pontes que propiciam o compartilhamento de saberes.

Peculiaridades à parte, a internet tem se demonstrado apta a acolher também algumas específicas manifestações, como é o caso da produção escrita. Primeiramente, houve o *boom* dos *blogs*, interfaces virtuais nas quais seus autores poderiam postar textos autorais e outros conteúdos a fim de que leitores e curiosos pudessem consumi-los. Em território nacional, podemos mencionar os domínios mais populares em seus primórdios: Weblogger, do Terra; Zip Net, do UOL; e Blogger, do Google. Passado algum tempo, para os mais adeptos à escrita criativa, criaram-se os *websites* especializados em relação à produção e divulgação de livros, entre os quais se destacaram *Clube dos autores* e *Recanto das Letras*, a título de lembrança. Não tarde, esses espaços, antes restritos a algumas poucas funções, foram aprimorados. Logo, surgiram as plataformas virtuais de autopublicação literária, capazes de oferecer um terreno propício à idealização de histórias desde os primeiros passos, perpassando o angariamento de leitores e alcançando, por fim, os difíceis processos de publicação e propagação das obras. Nesse ínterim, temos célebres exemplos, tais como Spirit Fanfic, Nyah! Fanfiction e Wattpad.

Uma tese de doutoramento recentemente defendida na área de Letras, com enfoque no campo dos Estudos Literários, ateu-se ao fenômeno da produção literária eletrônica abarcado pelo Wattpad. Objetivando demonstrar que a Literatura encontra-se sujeita às transfigurações que o advento da Cultura Digital lhe impõe cotidianamente, essa pesquisa também propôs a imersão em títulos literários cujas origens aconteceram na plataforma virtual selecionada para análise, conduzindo às inevitáveis constatações de que não apenas a maneira de confeccionar Literatura passara por nítidas transformações, mas, sobretudo, também aqueles que a tecem ou que a apreciam – leiamos autores e leitores. Isso se deu em virtude das amplas possibilidades trazidas pela gênese da informática, com seus modernos equipamentos cuja conexão se faria, cedo ou tarde, imprescindível. O ciberespaço, com a cibercultura, permitiu à arte do fazer literário experimentar novas viabilidades de ser, estar, escrever e ler, configurando-se como peças fundamentais para o progresso dessa expressão artística.

As formas por intermédio das quais a Literatura Eletrônica pode vir a se apresentar na atual conjuntura, o que fora evidenciado pelo trabalho de investigação auxiliado pela tese, tornaram-se importantes tópicos de discussão no contexto criado pela pesquisa. Diante disso, para conceder continuidade aos trabalhos, sugerimos perscrutar algumas das produções literárias eletrônicas confeccionadas e disponibilizadas em Wattpad, especificamente aquelas que apresentam a seguinte particularidade: textos estruturados de modo a retratar

diálogos em *apps* de mensagens – WhatsApp – ou sessões de comentários de redes sociais – Instagram. Para tanto, apropriamo-nos do conceito de referência intermediática proposto pela estudiosa Irina Rajewsky (2012), estratégia por intermédio da qual o texto literário evoca os elementos que se relacionam originalmente a outras formas de expressão midiática. No caso que aqui trazemos à luz, cujo contexto é a interface digital, essa referência ocorre quando há uma mídia – o texto literário no ciberespaço – cuja estrutura sugere a simulação de outra mídia – escrito sob os moldes pertencentes a um aplicativo ou *software*, por exemplo.

A pesquisa é de caráter qualitativo, partindo da análise de alguns de nossos achados e tentando dialogar com os subsídios teóricos ofertados por estudiosos e pesquisadores dos Estudos Literários e Interartes, tais como Claus Clüver, João Maria Mendes, Ana Luiza Ramazzina-Ghirardi e Irina Rajewsky. Essa iniciativa é motivada pela necessidade de lançar perspectivas à Literatura Eletrônica e às novas configurações que ela tem assumido na contemporaneidade – cada vez mais literária e hiperconectada.

### WATTPAD: UM GUIA BÁSICO

Com o transcorrer dos anos, o fazer literário experienciou uma significativa dinâmica de transfiguração. Lembremo-nos aqui das experiências do grupo francês *OuLiPo*, nos anos 1960, e, ainda, da ludicidade que demarca os trabalhos de bricolagem associados ao *MixLit*, uma espécie de “remixagem” literária em que trechos de distintas obras são utilizados a fim de que se construa dada narrativa inédita. Embora esses e outros tantos feitos no campo da manifestação escrita tenham sido indelevelmente importantes, é na prática do fazer literário eletrônico, o qual acontece no ambiente de natureza virtual – popular como ciberespaço –, que essa expressão pode, enfim, ser capaz de se deleitar em novas e distintas perspectivas.

Em conformidade com o breve histórico exposto no texto introdutório deste artigo, o ato da escrita encontrou espaços dos mais diversos até ser viabilizado nas plataformas virtuais de autopublicação literária. Em nossa tese de doutoramento, entre as incontáveis possibilidades, selecionamos o Wattpad. Esse *website* foi criado em meados do ano de 2006 por Allen Lau e Ivan Yuen, engenheiros computacionais canadenses. O gosto pela leitura é o que decerto os motivou a conceder início à jornada para a idealização de um espaço no qual se poderia, além de ler, produzir e publicar histórias próprias, independentemente das amarras que o suposto profissionalismo associado à escrita tende a nos fazer descrentes. Atualmente, além de se constituir presente afora o continente norte-americano, extrapolando as fronteiras geográficas, o Wattpad tem contribuído sobremaneira com a disseminação das práticas de escrita e leitura no suporte das telas, ademais, para a intrincada mecânica estabelecida pelo mercado editorial, que se viu sujeito às mutações impostas pela *web*.

A plataforma literária sobre a qual aqui discorremos é considerada uma comunidade virtual especializada. Isso significa dizer que o Wattpad reúne internautas em prol de um único propósito em comum, ou seja, celebrar a Literatura Eletrônica. Segundo Manuel Castells (2003, p. 110), em *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*, o que denominamos “comunidades especializadas” são “formas de sociabilidade construídas em torno de

interesses específicos [...]”. Isso implica dizer que no âmago do Wattpad encontramos um grupo de grandes admiradores das práticas de escrita e leitura sob as tendas da virtualidade, verdadeiramente engajados na causa relativa à disseminação das novas formas de conceber Literatura em tempos assinalados por aquilo que é digital. Assim sendo, o público ali acolhido compartilha de crenças e ideais semelhantes entre si, ainda que alguns prefiram atuar como escritores de suas próprias histórias, e outros, apenas sob a condição de leitores. Embora isso aconteça, os *wattpaders* – substantivo que nomeia os utentes da plataforma – divertem-se com as (ciber)possibilidades wattedianas.

O Wattpad apresenta múltiplos caminhos para os seus autores e leitores. Seguramente, prova disso é a grande diversidade de categorias literárias por via das quais podem percorrer, que vão desde os gêneros ditos clássicos, tais como “aventura”, “fantasia” e “romance”, alcançando aqueles considerados mais ousados, entre os quais estão “lobisomens” e “vampiros”. Mas a plataforma também se preocupa com histórias que não encontram lugar em nenhuma das classificações propostas, abarcando-as sob a denominação “outros gêneros”. Bem como ocorre com outros *websites* que ofertam viabilidades similares, a interface do Wattpad é frequentemente procurada por muitos admiradores da Literatura a fim de que possam publicar suas *fanfictions*, ou *fanfics*, traduzidas livremente como “ficções de fãs”. Trata-se de histórias fictícias criadas por apreciadores de elementos circunscritos à cultura *pop* em geral, utilizando-se de enredos, cenários e personagens para construir narrativas autorais ou mesmo propor outras realidades a um produto midiático em questão. É comum encontrarmos *fanfics* inspiradas em eloquentes fenômenos juvenis, como é o caso dos clássicos *Harry Potter*, de J. K. Rowling, e *Crepúsculo*, de Stephanie Meyer, para citarmos apenas alguns entre os mais rememorados. Primeiramente, essas histórias eram divulgadas por meio dos *fanzines*, revistas artesanalmente confeccionadas por fãs e distribuídas entre grupos em comum. Mais tarde, porém, conforme nos informa Anne Jamison (2017, p. 32), em *Fic: por que a fanfiction está dominando o mundo*, “novas tecnologias permitiram que novos e diferentes tipos de histórias fossem contadas – e lidas – por diferentes tipos de pessoas [...]”.

A plataforma em questão também é responsável por impulsionar vertiginosamente um movimento de convergência midiática, característico de nossa temporalidade contemporânea. Nessa dinâmica, um produto cultural faz-se sujeito às mutações impostas pelas engrenagens mercadológicas, as quais imputam ao seu primeiro exemplar uma série de adaptações a outras formas de expressão e linguagem. Portanto, podemos ter um livro cujo enredo se transformara em roteiros cinematográficos, televisivos e teatrais, por exemplo. Aliás, a *fanfiction*, ou *fanfic*, é considerada uma vertente da convergência midiática, uma vez que advém de produto primeiro. Sobre isso, Henry Jenkins (2008, p. 349), estudioso à frente da obra teórica *Cultura da convergência*, apresenta-nos sinteticamente a esse conceito em destaque: “onde velhas e novas mídias colidem, onde a mídia corporativa e a mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis [...]”. Algumas obras primordialmente publicadas e divulgadas no Wattpad alcançaram números de leituras, visualizações e comentários bastante expressivos, possibilitando-lhes desfrutar das vantagens de terem holofotes a elas voltados, desde adaptações para as telas dos cinemas até as páginas das *graphic novels*. Um caso popular refere-se à saga *After*, assinada pela escritora estadunidense Anna Todd, ainda

em meados do ano de 2014. Após experienciar estrondoso sucesso em relação aos seus registros literários disponibilizados na interface pertencente ao *website* em voga, Todd pôde ver suas histórias além das telas: nos livros impressos, nas salas de cinema e nos quadrinhos. Sua contemporânea, a britânica Beth Reekles, também é um nome cujos feitos merecem ser aqui colocados em destaque. Autora de *A barraca do beijo*, narrativa dedicada ao público adolescente, Reekles teve o seu primeiro título literário, antes restrito às chancelas wattedianas, protagonizando espaço sob as arestas dos aparelhos televisivos ao se tornar enredo de um filme homônimo, produzido pela Netflix. Além disso, sua história ganhou continuações, tornando-se uma trilogia, e *spin offs*, ademais, é claro, versões impressas.

Seguindo ainda por essa mesma esteira, outra questão interessante concerne às muitas oportunidades colocadas à disposição dos usuários do Wattpad, concebido como ponto de partida ou propulsão para a carreira de escritores iniciantes, que procuram rotas alternativas para a publicação de suas histórias no meio impresso – deveras, algo que ainda hoje legitima a arte literária. Tal comunidade virtual oferta uma série de programas dedicados aos *wattpaders* que pretendem investir em suas trajetórias enquanto autores de Literatura. A exemplo disso, temos o *Wattpad Paid Stories*, que visiona monetizar a leitura de narrativas postadas na rede; o *Wattpad Studios*, o qual objetiva adaptar as histórias do *website* para distintos formatos; e o *The Wattys*, concurso anual que celebra e premia o fazer literário eletrônico contemplado pela comunidade. Certamente, o número de iniciativas proporcionadas pelo Wattpad é bem maior do que o exposto no presente artigo. Todavia, nosso intuito é demonstrar a preocupação da plataforma no que tange à promoção de circunstâncias favoráveis à criação literária.

Não apenas de gêneros diferenciados e oportunidades ímpares o cenário do Wattpad se constitui. Nossa tese de doutoramento, a qual objetivara explorar o território de produção literária oferecido pela referida plataforma, evidenciou a predileção dos *wattpaders* autores por estruturas textuais que se desviam por completo daquelas privilegiadas pela crítica ou pelo cânone, reiterando as novas formas de se expressar propiciadas pelo engendrar da eletrônica. Logo, esses achados serão devidamente apresentados na próxima seção do artigo.

## **A EXTRAORDINARIEDADE LITERÁRIA DO WATTPAD: RELATOS DE UMA PESQUISA PÓS-DOCTORAL**

Em alusão às anteriores constatações, o Wattpad demonstra-se adepto aos distintos modos de ser e estar iminentes à Literatura Contemporânea, em especial aquela manufaturada sob os moldes sugeridos pela interface eletrônica e que então propõem as simulações midiáticas. Essa perspectiva originou-se da seleção de temáticas que demandaram atenção no decorrer da feitura de nossa tese de doutorado na área de Letras, intencionando-se conceder continuidade à sua imersão no contexto de uma pesquisa de curta duração desenvolvida no pós-doutorado, circunscrito ao supracitado campo do saber. Entre os tópicos, revelou-se de grande interesse a exploração acerca da produção de obras literárias publicadas na plataforma virtual em voga cujas estruturas textuais referenciam outras mídias ou formas de expressão, como é o caso de histórias totalmente construídas como se fossem diálogos estabelecidos em apps digitais de

trocas de mensagens – WhatsApp – ou como sessões de comentários pertencentes às redes sociais voltadas para o compartilhamento de conteúdo audiovisual – Instagram. Ademais, a busca por essas narrativas é perpassada por uma preocupação que vai além de simplesmente apontar olhares e holofotes à vertente de produção literária eletrônica, pois a partir desses registros acreditamos ser possível também conhecermos, embora simploriamente, aquilo que a motiva. Entretanto, antes que a referida pesquisa seja apresentada, tendo os seus principais resultados colocados em estado de apreciação, trouxemos algumas descobertas realizadas ainda à época do doutoramento – aquelas que nos impulsionaram a promover a sondagem pós-doutoral.

O aplicativo Tap, desenvolvido e lançado pelo Wattpad no ano de 2017, é um exemplo cativo nessa esteira. Muito semelhante àquilo que propunha o *software* norte-americano Hooked<sup>1</sup>, ainda em 2015, o Tap tornara possível ao usuário que realiza o seu *download* em aparelhos de natureza móvel confeccionar e acompanhar as narrativas cujos formatos são conhecidos por seguirem os padrões das *chat stories*<sup>2</sup>, popularizadas pelo precursor antes mencionado. No caso específico dos apreciadores das histórias, o Tap os faz imergir em um novo conceito de leitura. Tal fato acontece não apenas em virtude de o texto se expandir a partir da ação de tocar a tela, a qual, por mais simples que seja, reflete uma viabilidade de interação ofertada ao leitor – daí advém o nome conferido ao aplicativo, tendo em conta que o verbo *tap*, de origem inglesa, indica, ao ser traduzido para a língua portuguesa, o ato de *tocar*. Sobretudo, também por potencializar a dimensão relativa à criação de enredos que instigam os seguidores, já que os autores podem se alternar entre a versão primária do Wattpad, que está presente no *desktop* dos computadores pessoais, e o aplicativo apresentado, a fim de construir diálogos fictícios entre os personagens de suas produções. Consequentemente, logra alcançar uma maneira inusitada de divulgar seus feitos publicados na plataforma ou até mesmo levar outros utentes a conhecer essa nova ferramenta, ainda desprevenidos a respeito da iniciativa.

O que mais nos alerta é o pronunciamento de Allen Lau, cofundador do Wattpad, acerca do Tap. Em seu *blog* pessoal, às vésperas do lançamento do aplicativo, ele próprio fora capaz de conectar o avanço da comunidade com a emergência da temporalidade atual – e digital:

*[...] o Tap baseia-se no que sabemos bem em Wattpad (e no que as pessoas que gastam quinze bilhões de minutos por mês em nossa plataforma nos mostram) – que, quando se trata de contar histórias, todo mundo quer participar [...]* (Lau, 2017, grifo do autor)<sup>3</sup>.

Isso, assim acreditamos, transcende a ação de considerar a avidez dos internautas que contam com suas inscrições no *website*, que acompanham ininterruptamente a atualização de histórias prediletas e, por tal razão, se constituem como aqueles que contribuem para o movimento que dinamiza o funcionamento

1 Hooked contempla apenas histórias de terror e suspense. O acesso às mensagens que integram o enredo pode ser realizado de modo gratuito, porém restrito. A obtenção de direitos de visualização plena, sem interrupções ou riscos de amostras, está atrelada à compra de *hoots*, moedas virtuais particulares ao aplicativo. Os *hoots* também podem ser recarregados, porém levam de 30 a 50 minutos para serem novamente disponibilizados. Para obter maiores informações sobre esse *software*, sugerimos o seguinte *link*: <http://www.hooked.co>. Acesso em: 30 set. 2023.

2 Traduzido livremente como *histórias de chats*.

3 “Tap is a new app that immerses people in addictive chat-style stories. Tap builds on what we know well at Wattpad (and what the people who spend fifteen billion minutes a month on our platform have shown us)”.

da plataforma. Muito além de lançar um olhar preciso ao público de leitores, regalando-lhes a oportunidade de participar ativamente – e fisicamente – de algumas histórias selecionadas, lhes é conferida, também, a conveniência de ler um registro literário ao alcance de suas mãos, com um simples toque na tela dos aparelhos eletrônicos. Destarte, concebermos o Tap como mais um dos aplicativos de escrita virtual cotidianamente disponibilizados na Play Store simboliza o grande desconcerto contemporâneo da manifestação que a Literatura dos nossos tempos clama por assumir. Se muito era especulado a respeito da prática de leitura realizada por uma nova geração, fadada desde o início ao fracasso e cujas origens estiveram apocalípticamente atreladas à revolução tecnológica, são essas iniciativas, assim como o Tap, as responsáveis por relativizar essas previsões e colocar sob algumas incertezas as perspectivas que compreendem os internautas da atualidade como aqueles pouco adeptos ao ato de ler ou, intentando ser menos pretensiosos, desinteressados no que tange à arte literária. Afinal, o *chat* que se desenvolve na tela de seus *smartphones* por intermédio de *softwares* voltados para o envio instantâneo de mensagens, como o WhatsApp, não se difere muito, pelo menos não em termos de interface, dos enredos compartilhados no aplicativo licenciado pelo Wattpad.

Desse modo, circundados pela crença de que a prática literária pode se configurar como algo muito mais simples do que se pensa, partindo do Tap como um interessante instrumento para a narração de histórias no contexto eletrônico, também sob esses moldes de bate-papo virtual, alguns escritores de Wattpad arriscam-se em produções textuais cujas estruturas de prosa são atipicamente convencionais em relação às recomendações da Teoria Literária. Ressaltamos que o acesso integral a esses textos não acontece em pequenas doses – ou toques –, conforme estabelecido pelo Tap. Muito pelo contrário; além de terem sido publicados por meio da versão padronizada para *desktops* e *smartphones*, tais diálogos fictícios são apresentados de maneira que não haja quaisquer interferências, sendo segregados por capítulos, assim como as narrativas comuns.

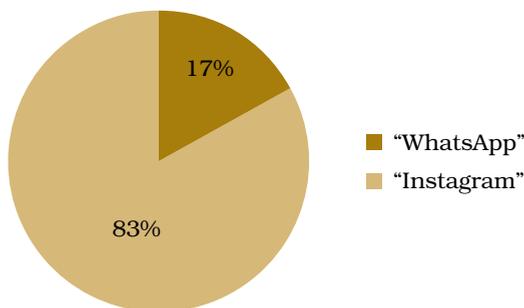
Curiosos com as configurações que o texto literário pode também assumir no ambiente virtual e instigados pela extraordinariedade de produções eletrônicas como aquelas trazidas à anterior exposição, decidimos dedicar nossa pesquisa pós-doutoral a esses registros literários produzidos e publicados na plataforma de Wattpad. Para tanto, não nos atemos às iniciativas abarcadas pelo aplicativo Tap, licenciado por esse *website*, pois objetivamos explorar de que modo os escritores-internautas se organizam em prol da construção de textos que simulam conversas em *chats* ou interações em sessões de comentários, considerando que a interface do Wattpad não lhes imputa nenhuma formatação prévia, tal como ocorre com o Tap, por exemplo.

## QUESTÕES METODOLÓGICAS

O ingresso no pós-doutorado ocorrera em abril de 2023, e a pesquisa dele decorrente iniciou-se em junho do mesmo ano. O primeiro passo foi obter acesso aos textos eletrônicos que porventura apresentassem estruturas de diálogos em aplicativos de mensagens e sessões de comentários em redes sociais diversas. Entre as muitas opções, selecionamos apenas dois aplicativos, WhatsApp e Instagram. Isso se deu em razão de se constituírem como aqueles mais populares entre os adeptos das tecnologias conectadas à *web*. Daí, como estratégia de bus-

ca, elencamos os termos “WhatsApp” e “Instagram”, dispendo-os na barra de pesquisa disponibilizada pelo Wattpad. Uma das opções para busca fora mantida de acordo com as configurações básicas propostas pelo *website*, intuindo-se abarcar um número extenso de produções à exploração pretendida – a categoria “qualquer comprimento”, relativa à extensão dos textos. As alternativas cujas marcações foram modificadas referem-se àquelas que dizem respeito a “qualquer conteúdo” e “última atualização”. Caso mantivéssemos as sugestões do Wattpad, todas e quaisquer narrativas entrariam no rol de registros contemplados pelas palavras-chave, independentemente se em andamento ou inacabadas. Não nos pareceu adequado selecionarmos textos cujas atualizações recentes pudessem datar de anos anteriores. Portanto, elegemos as opções “mostrar apenas histórias completas” e “ocultar histórias pagas” – na seção “qualquer conteúdo” – e “este ano” – na seção “última atualização”. Desse modo, somente as histórias finalizadas e atualizadas em 2023 foram trazidas ao conhecimento.

Seguindo esse tal protocolo, procedemos à realização de nossa pesquisa<sup>4</sup>. A busca pelo termo “WhatsApp” nos apresentou o total de 210 resultados (17%), enquanto o termo “Instagram” indicou mil resultados (83%) (Gráfico 1). Logo, verificamos o significativo número de textos cujas estruturas simulam sessões de comentários do Instagram. Talvez isso aconteça pela predileção dos usuários do Wattpad pela rede social em voga ou pelo fato de que os filtros de busca eleitos à perscrutação tenham influenciado esse montante. Sem embargo, os resultados obtidos estão aptos a demonstrar, *per se*, um curioso panorama ao fazer literário – ainda que fundamentalmente eletrônico: é inegável a existência de enredos que se baseiam nas experiências de interação proporcionadas por aplicativos digitais, embora isso não agrade aos críticos mais céticos, com tendências apocalípticas no que tange à Literatura.



**Gráfico 1** – Resultado das buscas por histórias no Wattpad a partir dos termos “WhatsApp” e “Instagram”

A história nos mostra que essas experimentações não são de todo grandes novidades na seara literária. Afinal, a criação de textos que compreendem referências midiáticas outras é algo relativamente comum no campo artístico sobre o qual caminhamos. O clássico mundial de origem estadunidense *A cor púrpura*, de Alice Walker, cuja estrutura narrativa é construída a partir das corres-

<sup>4</sup> Demos início a esse trabalho de exploração em 1º de junho de 2023. Portanto, os dados apresentados estão sujeitos a alterações e podem ser averiguados na página virtual do Wattpad.

pondências endereçadas a Deus, e as obras dedicadas ao público juvenil brasileiro, entre as quais está *O diário de Débora*, da autoria de Liliane Prata – uma vez que foi organizada da maneira como o próprio título nos sugere –, demonstram que a Literatura tem abarcado uma infinidade de possíveis alternativas à manufatura. O texto dito cânone, rígido e enquadrado sob as chancelas das páginas de papel, passou a ter dificuldade ao encontrar lugar. Quem dirá, portanto, na amplitude dimensional orquestrada pelo ciberespaço, o qual propicia acertos, erros e tentativas, democratizando o uso das ferramentas tecnológicas ao bel-prazer – embora reconheçamos que a popularização em massa ainda hoje enfrente intempéries.

Um breve passeio pelas obras obtidas como resultados da pesquisa evidencia a forte tendência da produção literária eletrônica quanto à idealização de narrativas que partem de um universo fictício previamente existente. Em outras palavras, referimo-nos às *fanfictions*, antes apresentadas no presente artigo. Isso pode ser observado em ambos os registros pleiteados às investigações, seja nos textos circunscritos às estruturas de “WhatsApp” ou de “Instagram”. Todavia, parece que essa premissa não se constitui enquanto regra, já que também é possível nos depararmos com enredos criados pelos próprios autores sem que estejam associados a este ou àquele produto midiático da cultura *pop*. Metodologicamente, surgira-nos a necessidade de organizar esses achados em duas grandes categorias de análise, quais sejam:

1. Histórias inspiradas em atmosferas existentes – *fanfictions* e *images stories*;
2. Histórias cujos elementos narrativos foram idealizados por seus autores.

Mediante isso, as análises sugeridas serão assim arrançadas.

## APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

### *Histórias inspiradas em atmosferas existentes – fanfictions e images stories*

Nessa categoria, podemos acompanhar desde diálogos entre os integrantes de grupos musicais famosos em meio ao público juvenil, tais como BTS e Now United, até conversas entre os membros de bandas clássicas, como é o exemplo de The Beatles. Também na esteira dessas produções, temos alguns registros baseados na atmosfera ofertada por séries televisivas populares, entre as quais, *Teen wolf*, *Stranger things* e *Supernatural*. Nesse âmbito, averiguamos que algumas obras se propõem a ofertar um panorama fictício daquilo que haveriam de ser as mídias sociais dos personagens pertencentes a esses seriados, não somente WhatsApp e Instagram, mas também o app X (antigo Twitter), outra famosa rede da *web*.

Não nos foi surpresa o fato de a estrutura dessas obras mostrar uma simulação fidedigna do *layout* apresentado por apps de trocas de mensagens e redes sociais detentoras de sessões destinadas ao compartilhamento de comentários. Seguramente, o zelo imputado pelos *wattpaders* ao produzirem suas narrativas contribui para o imediato transporte dos apreciadores ao âmago das atmosferas digitais que as inspiraram. A exemplo disso, mencionamos a história intitulada

*The Beatles for WhatsApp*, do usuário @swinginrai. No primeiro capítulo da obra, Ringo Starr, integrante da banda, cria um grupo no WhatsApp e inclui seus companheiros de música a fim de estabelecerem diálogos por meio do app em questão (Figura 1).



**Paul:** mais um grupo Ringo?

**Ringo:** EXATAMENTE, agora esse aqui vocês ficam

**George:** você sabe que eu não gosto de grupos caralho

**Ringo:** você que lute, porque esse grupo vai render

**John:** que palhaçada é essa? Um grupo que não tem o Stuart? vou sair

**Paul:** ALGUÉM TIRA ESSE IMUNDO DAQUI?

**John:** está irritado Macca? Uma pena mesmo

**Paul:** não começa Lennon, não tenho paciência nenhuma de ouvir suas provocações

**Ringo:** DO I LOVE YOUUUUUUU

**John:** Ringo, pare

**Figura 1** – Capa e trecho da obra *The Beatles for WhatsApp*, de @swinginrai

Fonte: Wattpad.

É interessante notar como as reações expressadas pelos componentes do novo grupo de WhatsApp, constituído pelo célebre quarteto de John Lennon, Paul McCartney, Ringo Starr e George Harrison, não se diferenciam daquelas apresentadas por sujeitos comuns – a criação de grupos no referido aplicativo quase sempre (nos) provoca desafetos (entre os envolvidos). Ademais, marcas da escrita típica do meio virtual, o internetês, fazem-se presentes, embora de modo bastante singelo: o uso indiscriminado de caixa-alta e a escassez de sinais de pontuação são algumas delas. O autor da história preocupa-se com aspectos inerentes à factualidade a fim de tornar seu texto ainda mais próximo e fidedigno ao contexto no qual os integrantes da banda traçaram sua trajetória enquanto artistas. O rapaz mencionado por John Lennon em sua mensagem é Stuart Sutcliffe, amigo íntimo de Lennon e primeiro baixista do The Beatles – “que palhaçada é essa? Um grupo que não tem o Stuart? vou sair [...]”.

No último capítulo de *The Beatles for WhatsApp*, percebemos também características intrínsecas aos diálogos estabelecidos no app, especialmente quando ocorridos em grupos. Ringo, por exemplo, relembra os participantes do fato de que o grupo em questão tinha três anos de existência. Os colegas, por sua vez, relatam as diferentes versões daquele grupo ou as circunstâncias de deletamento por terem deixado que ele assumisse o posto como administrador, intercorrências comumente experienciadas na vida real por usuários do aplicativo (Figura 2).

**Ringo:** galerinha, faz 3 anos que fizemos esse grupo... só queria registrar aqui mesmo

**Paul:** No caso esse grupo tem mil versões, não me lembro de quantas sai KKKKKK

**George:** Tivemos que te adicionar várias vezes de novo sempre

**Ringo:** Ou quando excluía o grupo SEM AVISAR por ter deixado você ser o ADM, nunca mais fiz a burrada, apenas eu sou agora

**Figura 2** – Trecho da obra *The Beatles for WhatsApp*, de @swinginrai

Fonte: Wattpad.

Em contrapartida, algumas narrativas abarcadas por essa categoria de análise têm uma particularidade deveras instigante. Não oficialmente, elas são classificadas sob o gênero *imagines stories*, o qual contempla histórias idealizadas com o intuito de proporcionar maior interação com o leitor, conduzindo-o a imaginar situações como se fosse um personagem do enredo em questão, de acordo com o que a sua própria nomenclatura nos sugere. Por isso, o protagonista da história é referenciado como “Seu Nome” (S/N) ou “Your Name” (Y/N), indicando que ali o leitor deve se entregar ao papel então designado pelo autor do enredo.

Em perscrutações realizadas na seara das narrativas em análise, deparamo-nos com uma obra que tem alguns de seus capítulos produzidos sob os moldes do tal aplicativo de conversas, intitulada *Teen wolf: imagines e preferências*, do *wattpader @senhorahale*. Nesses capítulos, acompanhamos a criação de um grupo chamado “A cinco passos de surtar” por S/N, ou seja, por qualquer que seja o apreciador do texto em questão. Notemos que comandos comuns no WhatsApp, como é o caso da criação de grupos e da adição e saída de membros, corroboram aqueles colocados em prática na interface virtual do app (Figura 3).

Algo curioso diz respeito ao fato de que o utente @senhorahale elaborara seu registro de modo que ele também atuasse como participante do grupo fictício. Na captura acima, atestamos sua existência no enredo como *me* – “eu”, na língua portuguesa. Assim sendo, entendemos que o autor da narrativa também usufruiu da peculiaridade das *imagines stories*, imprimindo a sua própria marca de autoria e viabilizando maior interação com os leitores. Por fim, evidenciamos indícios de uma escrita despreocupada, totalmente despreocupada com a norma culta postulada ao registro verbal. Inclusive, na página inicial da obra, o usuário por ela responsável reconhece que o texto apresenta erros de ortografia – “os capítulos nunca são revisados [...]”. Não que isso fosse esperado, acima de tudo quando se trata de um enredo majoritariamente inspirado pelas realidades experienciadas no aplicativo de mensagens, em que as convenções linguísticas pouco ou quase nunca encontram muitos adeptos.

**a cinco passos de surtar**

— **s/n** criou esse grupo

— **s/n** adicionou **lobo azedo, stiles do taco, liam do buraco, piTHEOzinho, peter velho caduco, malia do bairro, maScott, Lydia dos gritos, Freezer boy e Jordan foguinho**

**Stiles do taco:** o que é isso?

**me:** um grupo ué

**Stiles do taco:** tá mas pra que?

**me:** garoto não me estressa  
que pergunta é essa?

**Stiles do taco:** ???

**Lydia dos gritos:** s/n cê tá bem?

**MaScott:** que grupo é esse?

**lobo azedo** saiu

**Figura 3** – Trecho da obra *Teen Wolf: imagines e preferências*, de @senhorahale

Fonte: Wattpad.

***Histórias cujos elementos narrativos foram idealizados por seus autores***

Há também aquelas obras que se propõem a simular situações fictícias criadas por seus próprios *wattpaders* autores. Obviamente, o cenário colocado em exposição é construído com base em elementos diversos, quase nunca previamente conhecidos pelos pretensos leitores, diferentemente do caso das *fanfictions* ou *imagines stories*, conforme antes pudemos atestar.

Aqui, apresentaremos alguns exemplos de textos que evocam a interface da rede social do Instagram, a fim de ilustrar como a simulação de seu *layout* acontece em termos literários. Em *Instagram e whatsapp*, história escrita por @Maria Fernanda468030, cada capítulo conta com uma premissa que o distingue dos demais, alternando-se para apresentar ora conversas virtuais no WhatsApp, ora interações em sessões de comentários do Instagram (Figura 4).

O capítulo também traz uma fotografia, fazendo jus ao aspecto visual da rede social evocada pelo texto. Embora não a tenhamos apresentado junto ao registro elencado, ainda sim essa simulação não perde sua fidedignidade. Afinal, temos elementos que se fazem obrigatoriamente presentes em uma postagem qualquer realizada no Instagram, tais como o texto da legenda, os perfis de amigos que foram ali marcados, o número de comentários e a própria interação estabelecida entre os “seguidores” do administrador daquele perfil fictício. Similarmente aos diálogos de WhatsApp antes analisados, aqui também podemos verificar algumas marcas de informalidade e coloquialidade típicas do meio virtual, como é o caso da ausência do uso de caixa-alta e de sinais de pontuação e do emprego de abreviações e *emojis*.

**Legenda:** com ela, curtindo uma prainha

 @Fefe\_Amo  foi marcada   
 @A\_das\_Dancinha ,  
 @Lolo\_Doidinha , @Kauã\_RJ   
 e outras 20 pessoas curtiram  
 **Comentários** 

@Milly\_Chata : nem me chamaram né bela de amigas vcs são kkk

**Resp:** eu chamei vc que num quiz vir

@Tio\_Hungria : minha prima e sua amiga é muito malucas juntas kkk

@Fefe\_Amo : ah obrigado primo  

@Neguinho\_do\_RJ : minha amiga é linda junto com sua amiga kkk

@Fefe\_Amo : obrigado @Neguinho\_do\_RJ  kkk

@Kauã\_RJ : minha amiga é linda kkk e amiga dela tbm  kk

**Resp:** obrigado e sua amiga tbm tá pedindo obrigado kkk

 **Carregar mais comentários...** 

**Figura 4** – Trecho da obra *Instagram e whatsapp*, de @MariaFernanda468030

Fonte: Wattpad.

Uma configuração distinta é concebida em *O instagram do amor*, assinada pelo utente @Bigbiby12. Nessa história, a protagonista é uma influenciadora digital pouco conhecida que passa a obter fama após a postagem de um comentário do astro do qual é fã em sua página do Instagram. Especificamente, isso acontece a partir do quarto capítulo do enredo, em que o autor logra evocar elementos comuns aos comandos realizados na referida rede social, como o anúncio de que há novos seguidores. O *boom* experienciado em razão do comentário postado por alguém famoso pode ser verificado no *layout* criado pelo *wattpader* escritor (Figura 5).

Também nos enredos os quais consideram a interface virtual do Instagram como ponto de partida, portanto, podemos averiguar elementos *sine qua non* à sua evocação.

Um tempo depois  
 Telefone da sn  
 Milly\_ começou a te seguir  
 Sadie\_ começou a te seguir  
 Thur\_loug, babi\_passos, voltan\_loud e outra 1 milhão começaram a  
 seguir.  
 User146, user5ui, tissi25 e outra comentaram na sua foto  
 \*foto\*1k de curtidas

**Figura 5** – Trecho da obra *O instagram do amor*, de @Bigbiby12

Fonte: Wattpad.

## DISCUSSÃO TEÓRICA

As produções literárias eletrônicas idealizadas e publicadas no Wattpad constituem um importante arsenal de iniciativas que fora responsável por atribuir à Literatura dos tempos contemporâneos o *status* de inovação e perspicácia que atualmente sustenta. As histórias que propõem a imersão em diálogos ferrosos em aplicativos de trocas de mensagens ou sessões de comentários em redes sociais são exemplos que certamente nos impelem a investigar essas práticas iminentes de experimentações literárias, as quais tanto dinamizam o ofício da escrita.

Neste momento inicial, faz-se importante realizar uma contextualização acerca dessas ações literárias no ciberespaço. De maneira geral, elas podem ser classificadas como produtos intermediáticos. Isso significa que tais narrativas correspondem a textos nos quais inúmeras mídias convergem e trazem à luz sentidos e significados múltiplos e jamais antes cogitados. Na realidade, o texto de natureza intermediática preexiste muito antes do advento das novas tecnologias digitais. João Maria Mendes (2011, p. 6), pesquisador lusófono responsável por *Introdução às intermedialidades*, relata a respeito da historicidade que perpassa o campo em voga, dizendo-nos simplesmente que sua conceituação é “uma nova designação para velhas coisas [...]”, fato que corrobora a anterior noção de que tal forma de expressão já se fazia presente nessa área antes mesmo da gênese computacional, desmistificando a ideia rasa de que a mídia é algo estritamente e somente vinculado ao digital.

O que ocorre é que as mídias eletrônicas possibilitaram distintos eixos de manufatura, haja vista as facilidades de interlocução entre diferentes formas de linguagem colocadas à disposição pela modernidade –

*[...] a convergência dos media globalmente considerados para as novas plataformas digitais, a geração das TIC como utensílios comunicacionais nas indústrias culturais e criativas, acompanhando a socialização maciça da Internet, tornou as intermedialidades mais dependentes da evolução tecnológica [...]* (Mendes, 2011, p. 6).

Independentemente do auxílio prestado pelo advento da eletrônica, a intermedialidade pode ser designada, segundo o teórico em destaque, enquanto aquela que reúne práticas simultâneas em ou para diferentes mídias, utilizando-se de meios que são comuns a elas, como é o caso da imprensa, do rádio, do cinema, da televisão e, muito claramente, da própria *World Wide Web*.

Apesar de uma conceituação cerrada ser apresentada no presente estudo, faz-se preciso sobrelevar a existência de impasses que tornam dificultosa a compreensão sobre o fenômeno que aqui nos dispomos a analisar. Todavia, ainda que alcançar consenso acerca do que se trata a intermedialidade possa ser complexo, alguns autores do ramo se coadunam no que tange ao entendimento de que essa forma de convergência entre mídias pode ser classificada sob diferentes eixos. Tal fato pode ser constatado nos aportes teóricos da autoria de Claus Clüver e Irina Rajewsky. Sob o título “Inter textus/inter artes/inter media”, Clüver (2006, p. 24) reconhece esse modo de apreciar a prática intermidiática, mas crê na necessidade de esclarecimentos em relação a essas categorizações – “no discurso midiático, o conceito de ‘mídia’ abrange nitidamente categorias diversas, [...] que só devem ser diferenciadas de modo mais categórico quando o interesse da pesquisa assim o exigir [...]”. Enquanto isso, Rajewsky (2012), no artigo intitulado “Intermedialidade, intertextualidade e ‘remediação’: uma perspectiva literária sobre a intermedialidade”, didatiza o fenômeno em destaque e aponta distintas subcategorias, quais sejam: a transposição midiática – quando se adapta uma mídia a outra, considerando as especificidades do novo substrato; a combinação midiática – que abarca uma constelação de mídias; e a referência intermidiática, objeto de análise deste artigo, o qual será adequadamente desvelado a seguir.

Em *Intermedialidade: uma introdução*, Ana Luiza Ramazzina-Ghirardi (2022) disserta sobre cada uma das supramencionadas subcategorias, entre elas, a referência intermidiática. Segundo a estudiosa, essa vertente é colocada em prática quando determinada mídia se refere a outra mídia ao tematizar, simular ou evocar os elementos e a estrutura que a constituem. Para tanto, utiliza-se do espaço semiótico, além dos recursos que lhe são próprios. Este último ponto equivale a algo de extrema relevância à compreensão acerca dessa classificação, já que um dos fatores que a caracterizam é justamente o emprego dos artifícios da mídia selecionada para o processo de referência. Nas histórias do Wattpad, aquelas que apresentamos na seção anterior, os vestígios de referência intermidiática acontecem da seguinte maneira: a interface da plataforma virtual de autopublicação é usada como suporte para a produção narrativa cuja estruturação é baseada naquela mesma do *layout* pertencente aos aplicativos de mensagens e às sessões de comentários de redes sociais. Como pudemos perceber, os autores responsáveis pelos textos usufruíram dos artefatos disponibilizados pelo próprio espaço de criação na *web*, elaborando produtos textuais cujas estruturas aludissem àqueles presentes em tais aplicativos – “a relação é de referência, não de transformação, e os recursos expressivos fazem parte da mídia que faz a referência [...]” (Ramazzina-Ghirardi, 2022, p. 46).

Embora a evocação do WhatsApp e do Instagram nas histórias analisadas aconteça de maneira demasiada simples, empregando-se artifícios considerados banais, tais como negrito, itálico, *emojis*, entre outros do gênero, as simulações evidenciadas nesses produtos literários convergem para a representação de subsistemas midiáticos específicos e bastante complexos, como é o caso dos aplica-

tivos em questão, cada qual detentor de suas particularidades e configurações ímpares de funcionamento. Diante disso, devemos notabilizar e reconhecer os esforços empreendidos por *wattpaders* escritores, os quais se valem das possibilidades de que desfrutam a fim de idealizarem diálogos fictícios que nos contam histórias não muito distantes dos impasses enfrentados pelos próprios autores em suas vidas – leiamos conversas – reais. Sobre isso, Werner Wolf (2005, p. 256 *apud* Ramazzina-Ghirardi, 2022, p. 49-50) crê que o ferramental teórico associado à intermedialidade se mostra de significativa importância à “comparação e análise de obras de arte e das mídias, bem como de seus contextos culturais tanto de uma perspectiva sistêmica como de uma perspectiva histórica [...]”.

Afinal, por que essa ramificação da escrita passou a se figurar presente e frequente em meio à produção literária eletrônica? Uma viabilidade de argumento diz respeito ao fato de que esses modelos de escrita são importantes ao ponto de nos auxiliarem a refletir sobre o que aponta Vilém Flusser (2010, p. 68), em *A escrita: há futuro para a escrita?*, sobremaneira quando expressa acreditar que o texto se faz pleno de significação, “e essa completude é atingida por cada leitor de maneira própria [...]”. Um internauta apreciador que esteja conectado às novidades do meio, atento às inovações no que tange ao surgimento de modos de expressão no ambiente virtual, muito provavelmente estará apto, em proporções análogas, a realizar uma leitura provida de sentido em relação às produções tais como aquelas antes expostas. É preciso clarificarmos que aqui não profetizamos uma total imersão insatisfatória aos navegantes pouco esclarecidos acerca das peculiaridades que caracterizam os traços de efemeridade e fluidez da grande rede. Até porque, como o estudioso nos justifica, um texto será significativo em dimensões equivalentes às suas possibilidades de leitura, o que nos implica pensar, no caso de obras eletrônicas comuns àquelas anteriormente apreciadas, que mesmo um leitor-internauta, embora não muito afeiçoado à vitrine do ciberespaço, poderá ler os textos e, porventura, sentir-se à vontade com seus moldes, apresentando-lhe aos novos formatos, os quais também podem ser assumidos pela manufatura literária desta atualidade.

Notemos, aliás, que o registro dessas breves histórias não segue simplesmente apenas os *layouts* do WhatsApp ou Instagram. Podemos perceber a presença de erros gramaticais, equívocos de pontuação e o uso de gírias da internet, elementos inclusos propositalmente – ou não – por seus autores, com vistas à concessão de verossimilhança aos textos, pois sabemos que a escrita ciberespacial apresenta particularidades. O internetês, nomenclatura que se refere à expressão escrita do meio *online*, invade a arte literária eletrônica e inflige-nos o desafio de pensar as fronteiras que transcende. Não somente a linguagem parece atribuir-se dessa responsabilidade. Afinal, os *writing spaces*<sup>5</sup> possibilitados graças à evolução do ciberespaço alastram-se para além dessas comunidades historicamente destinadas à escrita dita literária – e aqui não nos referimos aos *blogs*, em certa medida comuns e estimados no que concerne especificamente a esse ofício. Dizemos respeito, pois, às redes sociais rotineiras, as quais agora também são tornadas registros narrativos pela via da referência intermediática.

5 Traduzido livremente como *espaços de escrita*. Expressão empregada por Jay David Bolter (1991) em seus registros.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas são as faces hoje assumidas pela Literatura. Escrever histórias como se fossem diálogos estabelecidos nos dispositivos eletrônicos é apenas uma entre as inúmeras possibilidades da atualidade que certamente deixariam os mais apocalípticos boquiabertos.

Contextualmente, o Wattpad e outras plataformas de autopublicação que oferecem espaços para o ofício profissional ou amador da escrita contribuem cotidianamente para que esse fenômeno de experimentações literárias ocorra. Não somente sua interface interativa e de fácil manuseio se constitui como chamariz aos adeptos, mas também, e sobretudo, uma espécie de licença poética que a sustenta corresponde ao fator que mais nos salta aos olhos quando o assunto é fazer literatura na contemporaneidade digital. Com suas viabilidades múltiplas, tais plataformas permitem potencializar o fazer literário, desviando-o do caminho esperado para orientá-lo por uma bifurcação de trilhas onde ser e estar digital não é opção, e sim um dever. É por esse motivo que o campo de Estudos Literários e Interartes tem cativado um número cada vez maior de seguidores, já que a convergência entre as mídias tornou-se algo inevitável e *sine qua non* àqueles coniventes com os horizontes que se abrem.

A produção de histórias comprometidas com o retrato da realidade que atualmente é vivenciada por usuários da *web* corresponde a uma das tantas questões que nos instigam a desbravar ainda mais – e fervorosamente – o vasto universo literário em que cada notificação é um bom motivo para se debruçar sobre a criação de uma nova história.

### **"YOU HAVE A NEW NOTIFICATION": TRACES OF INTERMEDIA REFERENCE IN WATTPAD'S ELECTRONIC LITERARY PRODUCTION**

**Abstract:** This article brings together the results obtained from carrying out post-doctoral research in the area of Literature, focusing on the field of Literary Studies. This initiative aimed to investigate the dynamics of intermedia reference, a concept by Irina Rajewsky that is present in texts whose plots are based on the layout of the WhatsApp and Instagram applications, published on Wattpad, a virtual literary self-publishing platform. Therefore, the findings obtained, in dialogue with the contributions offered by various scholars in the field, help us to understand the new configurations currently assumed by Literature and also the motivations that drive its production.

**Keywords:** Electronic literature. Intermedia reference. Wattpad. WhatsApp. Instagram.

## REFERÊNCIAS

- BIGBIBY12 (@Bigbiby12). *O instagram do amor*. 2022. Disponível em: <http://www.wattpad.com/story/330502565>. Acesso em: 30 set. 2023.
- BOLTER, J. D. *Writing space: the computer, hypertext, and history of writing*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 1991.

- CASTELLS, M. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- CELESTE, J. da S. G. *Clique aqui para o próximo capítulo: as (ciber)potencialidades literárias de Wattpad*. 2023. 313 f. Tese (Doutorado em Letras: Estudos Literários) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2023.
- CLÜVER, C. Inter textus/inter artes/inter media. *Aletria: Revista de Estudos em Literatura*, Belo Horizonte, v. 14, p. 10-41, 2006.
- FLUSSER, V. *A escrita: há futuro para a escrita?* São Paulo: Annablume, 2010.
- JAMISON, A. *Fic: por que a fanfiction está dominando o mundo*. Rio de Janeiro: Anfiteatro, 2017.
- JENKINS, H. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2008.
- LAU, A. *Excited to launch our new app for chat stories: Tap by Wattpad*. 2017. Disponível em: <http://www.makingthingsoutofnothing.com/post/157535635161/excited-to-launch-our-new-app-for-chat-stories>. Acesso em: 30 set. 2023.
- MARIAFERNANDA468030 (@MariaFernanda468030). *Instagram e WhatsApp*. 2020. Disponível em: <http://www.wattpad.com/story/230974978-instagram-e-whatsapp>. Acesso em: 30 set. 2023.
- MENDES, J. M. *Introdução às intermedialidades*. Lisboa: Escola Superior de Teatro e Cinema, 2011.
- PRATA, L. *O diário de Débora*. São Paulo: Marco Zero, 2003.
- RAJEWSKY, I. O. Intermedialidade, intertextualidade e “remediação”: uma perspectiva literária sobre a intermedialidade. In: DINIZ, T. F. N. (org.). *Intermedialidade e estudos interartes: desafios da arte contemporânea*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.
- RAMAZZINA-GHIRARDI, A. L. *Intermedialidade: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2022.
- SENHORAHALE (@senhorahale). *Teen wolf: imagens e preferências*. 2021. Disponível em: <http://www.wattpad.com/story/176303799-%F0%9F%8D%81teen-wolf-imagines-e-prefer%C3%Aancias-%F0%9F%8D%81>. Acesso em: 30 set. 2023.
- SWINGINRAI (@swinginrai). *The Beatles for Whatsapp*. 2019. Disponível em: <http://www.wattpad.com/story/208233109-the-beatles-for-whatsapp>. Acesso em: 30 set. 2023.
- WALKER, A. *A cor púrpura*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.